

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O Secretariado Diocesano da Família pede que até ao dia 1 de junho lhe seja enviada a lista dos casais que estão a comemorar este ano os 25 e 50 anos de matrimónio. A lista deverá conter a seguinte informação: Nome dos esposos; Data de Casamento; Local de Casamento; Morada completa; Contacto (telefone ou email). Enviar para o seguinte e-mail: parochiafamiliarvianadocastelo@gmail.com.

A Celebração será na Capela do Seminário Diocesano, com uma Eucaristia em Ação de Graças por todas as famílias da nossa Diocese. Participará nesta celebração apenas uma família (casal, filhos, avós...) de cada Equipa Arciprestal, como sinal da Igreja Diocesana reunida e uma família em representação de cada movimento familiar. A Eucaristia será transmitida pelo Facebook da Pastoral Familiar (<https://www.facebook.com/pastoralfamiliarvianadocastelo/>).

Depois da celebração o Secretariado fará chegar a cada família em Bodas Matrimoniais a respetiva Bênção apostólica concedida pelo Sr. Bispo.

Contas do Ofertório mensal a favor da

igreja nova: No ofertório mensal de março, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 77,78 €; Anónimo – 30 €; Luís Pereira – 10 €; Sebastião Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 372,78 €. Um grande “bem hajam” aos que contribuíram!

Em abril e maio, além do contributo habitual do pároco de 250 € em cada mês, houve o contributo de um anónimo, também habitual, de 30 € em cada mês. Bem haja!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues, desde a publicação do número anterior deste boletim, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 10 € (5 € em 20/03 e 5 € em 12/05); Alberto da Silva Araújo – 40 € (20 € em 08/04 e 20 € em 02/05); Apolinário Américo Araújo Alves – 150 € (em 24/04); José Malheiro Pires – 60 € (mensal, por transferência bancária: março, abril e maio); Pe. Manuel José Torres Lima – 750 € (mensal: março, abril e maio, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
30	Sáb	19h00	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
31	Dom	10h00	José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido
02	Ter	18h45	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Diamantina de Passos Pinto Sá
04	Qui	18h45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço
06	Sáb	19h00	Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boulhosa da Silva Cristos; Luísa da Silva; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros
07	Dom	10h00	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 1002 – 31/05/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Solenidade do Pentecostes – Ano A



«... os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo ...» (1.ª leitura)

Diocese prepara o regresso das celebrações litúrgicas comunitárias

O colégio de arciprestes da Diocese de Viana do Castelo esteve reunido com D. Anacleto Oliveira para preparar o regresso das celebrações litúrgicas comunitárias que acontece a 30 deste mês.

Na reunião foi reafirmada “a importância de observar as normas da Conferência Episcopal Portuguesa”, bem como “as determinações das autoridades sanitárias”, contudo, foi também referido que “cabe a cada sacerdote (juntamente com os fiéis leigos) adaptar e concretizar essas mesmas normas, tendo presente a especificidade de cada realidade”, lê-se no jornal «Notícias de Viana».

O Bispo de Viana do Castelo convidou os padres a “valorizar aquilo que este tempo pode ter de positivo, sem cair no desânimo ou no pessimismo” e as privações deste tempo são exigências que brotam “da fé e um ato de respeito pela vida e pela vida dos outros”.

A propósito das festas e romarias, que abundam no Alto Minho nos meses de Verão, D. Anacleto Oliveira sublinhou que se deve ter presente o que dizem as normas da Conferência Episcopal, “bem como as determinações das autoridades civis sobre o assunto”, isto significa que, “até final de setembro, estas ficarão reduzidas à sua dimensão mais importante: a celebração da Eucaristia”, realçou.

Devido às limitações proporcionadas pela pandemia, o bispo diocesano convidou os padres a valorizarem “as celebrações campais” e “cabe a cada sacerdote, juntamente com os responsáveis das comissões de festas, avaliar, em cada caso, se é possível e em que moldes fazer a celebração da Eucaristia”.

Os horários das Eucaristias dominicais de toda a diocese estão publicados no jornal «Notícias de Viana».

In Ecclesia, 27.05.2020

Solenidade do Pentecostes – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a Leitura: Act. 2, 1-11

2.^a Leitura: 1 Cor. 12, 3b-7.12-13

Evangelho: Jo. 20, 19-23

- Ouvimo-los falar na nossa própria língua -

O relato do primeiro Pentecostes da história da Igreja, num intencional contraste com o episódio da Torre de Babel, põe em destaque a força congregadora da pregação dos Apóstolos, escutada por cada um na sua própria língua.

Num caso e noutro, o acento deve ser posto preferentemente na sua força simbólica, aplicada à capacidade linguística com que o ser humano está dotado e lhe permite entrar em comunicação com os outros, e que tanto pode ser usada para aproximar e fazer comunhão, como para dividir e afastar, pois o efeito provocado depende do coração e do espírito que anima a nossa linguagem.

E aquilo que nos é dito – e que já todos comprovamos – é que só pela força do Espírito Santo podem ser vencidas as tendências divisionistas, porque egocentristas, do coração humano; que só pelo Espírito Santo seremos capazes de deixar de encarar os outros como concorrentes e adversários, para fazer da sua diversidade e riqueza o grande material do enriquecimento mútuo, da complementaridade e da harmonia.

Por isso, a moeda a pôr a circular entre os humanos é o perdão, concedido e acolhido. Só com ele conseguiremos construir a paz, com que Deus nos quer abençoar.

Num tempo de tanta divisão, de tanta desconfiança, de tanta concorrência desleal e desenfreada, os cristãos são chamados a ser construtores de paz e de comunhão, abrindo-se ao dom do Espírito Santo e invocando com muita fé e confiança: Vinde, Espírito Santo, e renovai a terra do nosso coração! Fazei que dele só brotem rios abundantes de água viva, que irrigue e fecunde tantos corações humanos secos e áridos, que desertificam cada vez mais a vida humana!

Também não podemos ficar pelo nível da simples casualidade ('por acaso') perante a coincidência da retoma das celebrações comunitárias com esta festa do Pentecostes: esta pandemia remexeu todo o terreno da nossa existência e convivência. Urge, por isso, agora fecundá-lo com a 'água viva' do Espírito Santo, para que se "renove a face da terra".

É muito oportuno o pensamento que Fernando Pessoa expressa nestas palavras: "Depois de tudo, ficaram três coisas: a certeza de estarmos sempre a começar; a certeza de que é preciso continuar; a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar! Por isso, devemos: fazer da interrupção um caminho novo; da queda, um passo de dança; do medo, uma escada; do sonho, uma ponte; da procura, um encontro!"

Convenhamos que 'isto' torna-se possível e, até, mais fácil com a força do Espírito Santo!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Regras para a Celebração da Eucaristia em tempo de Covid-19

1. Obrigatória a colocação de máscara e a desinfecção das mãos à entrada. A porta da igreja só é aberta 30 minutos antes do início das Missas, para quem queira rezar o terço.

2. Ocupação dos bancos nos lugares marcados com fita verde, para manter a distância de segurança de 1,5 a 2 metros. Pessoas da mesma casa podem ficar juntas. Não há lugares reservados na assembleia, de uma Missa para outra. Por isso, cada um, ao entrar, escolhe um que ainda esteja vago dos que estão marcados com fita verde.

3. As portadas entre a igreja e o salão paroquial estarão sempre abertas para haver mais espaço de celebração. A galeria superior, devido ao acesso pelas escadas e pelo elevador tornar mais difícil manter a distância de segurança, estará, habitualmente, fechada. Só poderá, eventualmente, ser aberta em celebrações especiais de grande afluência de pessoas, exigindo, nesse caso, uma especial intervenção da equipa de acolhimento para ajudar a manter a distância de segurança.

4. Não haja flores nos altares, exceto por algum motivo muito especial. Apenas pode haver sempre um pequeno arranjo de flores junto do altar da Missa. Sejam retiradas da igreja passadeiras e tapetes.

5. O terço, livros de orações, telemóvel ou outros objetos não podem ser pousados nos bancos da igreja, mas guardados no bolso.

6. Durante a Missa, para manterem sempre a distância de segurança, procurem todos estar nas posições indicadas pela liturgia para cada momento: de pé, sentados ou de joelhos. Se alguém não se puder ajoelhar no momento da consagração, pode ficar de pé, mas adiantando-se para junto do genuflexório à sua frente, para manter a distância de segurança com a pessoa que está ajoelhada no genuflexório atrás de si.

7. Haja um só leitor, a ler do ambão. Só poderão ser vários se forem do mesmo agregado familiar. Os sacerdotes leem sempre do altar.

8. Haja um só acólito ou nenhum. Se houver, usará máscara e apenas colocará e retirará do altar a bandeja ou bandejas com os objetos de culto, sem lhes tocar.

9. Uso de máscara obrigatório para toda a assembleia, só podendo ser retirada para comungar. Só o sacerdote, o leitor e um pequeno grupo de cantores, devidamente afastados da assembleia e

mantendo entre si a distância de segurança, podem exercer o seu ministério sem máscara.

10. O gesto da paz continua suspenso.

11. O diálogo da Comunhão - «Corpo de Cristo - Amém» faz-se de forma coletiva com toda a assembleia, distribuindo-se a comunhão em silêncio.

12. Ministros da Comunhão, incluindo sacerdotes, colocam máscara e desinfetam as mãos antes de começar a distribuir a Comunhão.

13. Cada um comunga no seu lugar e sempre na mão.

14. O ofertório é à saída da igreja, havendo, para isso, uma cestinha de cada lado da porta.

15. O boletim paroquial é entregue em mão à saída da igreja, pela equipa de acolhimento.

16. Evitem-se aglomerados de pessoas no adro depois da saída.

17. A entrada e saída da igreja, por haver bastante espaço no hall de entrada, será pela porta principal. Sairá uma fila de bancos de cada vez, a começar pelos mais próximos da porta. Havendo pessoas no salão paroquial, serão as primeiras a sair, também por filas de bancos, a começar pelas mais próximas, para que nunca haja cruzamento de pessoas. Em dias especiais com muita gente no salão, poderá ser indicado também o uso da porta do salão do lado Este, para a saída dos que ocuparam o salão. Durante a saída, mantenha-se a distância de segurança.

18. No final da Celebração, há desinfecção do chão, dos bancos e maçanetas das portas bem como objetos de culto usados e abrem-se as portas para arejamento.

19. Respeitem-se as orientações do pároco e da equipa de acolhimento. Sigam-se as regras de higiene e segurança constantes nos cartazes da DGS afixados.

20. Convidam-se as pessoas a participar apenas numa das celebrações dominicais (sábado ou Domingo).

21. As pessoas que se sintam doentes, com febre ou tosse ou pertençam a grupos de risco, não devem participar nas celebrações. A paróquia não se responsabiliza por qualquer eventual contaminação.

II Viana em Família: O Dia Diocesano da Família, "II Viana em Família", celebra-se no próximo domingo, dia 7, às 11 h.

(Continua na pág. 4)